PEDRAS VIVAS
SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 04 DE OUTUBRO DE 2026 | NÚMERO 287

D.R.

“Transmitir uma fé vivida”

Cláudio Freitas celebra 30 anos de missão como catequista

Cláudio Freitas completa este mês 30 anos de missão como catequista, uma caminhada que começou na família e na paróquia do Sagrado Coração de Jesus, na Boa Nova, inspirada pelo exemplo de outros catequistas. Passou depois pela paróquia do Bom Sucesso, na Choupana, e é atualmente catequista em Santo Amaro, onde reside.

Ao olhar para estas três décadas, destaca sobretudo a gratidão. “Sinto um sentimento de gratidão a Deus por me ter chamado e acompanhado”, afirma, recordando com carinho os catequistas, párocos, crianças e jovens que fizeram parte do seu percurso. Ao longo dos anos, procurou também aprofundar a formação e participou nas Jornadas de Catequistas, em Fátima.

Cláudio Freitas reconhece que a catequese mudou desde os anos 90, mas considera que o testemunho pessoal continua a ser essencial. “Hoje, já não basta dizer ‘vou dar catequese’. É preciso dizer ‘vou fazer acontecer a catequese’”, sublinha, acrescentando: “Não podemos anunciar aquilo que não procuramos viver. Precisamos de estar apaixonados por Jesus Cristo e de transmitir uma fé vivida e experimentada.”

“Hoje, já não basta dizer ‘vou dar catequese’. É preciso dizer ‘vou fazer acontecer a catequese’”.

Sobre a renovação dos materiais de catequese, considera que se trata de “uma experiência de renovação e aprendizagem”, que convida a escutar, observar, rezar e viver a fé de forma mais próxima dos catequizandos. A mudança exige também “mais preparação, aprofundamento e disponibilidade para aprender”, para que cada encontro possa ser “uma verdadeira experiência de fé”. L.G.

DIOCESE DO FUNCHAL

Capela dos Milagres

P. Giselo Andrade

Poucos lugares na Madeira concentram tanta memória num espaço tão pequeno como a Capela do Senhor dos Milagres, na Banda d'Além, em Machico. Foi naquele lugar que, segundo a tradição histórica, se celebrou a 2 de julho de 1419 a primeira missa na Madeira. Ali se ergueu a Capela de Cristo, mais tarde ligada à Misericórdia de Machico, e a própria lenda de Robert Machim e Ana d'Arfet situa naquele espaço a sepultura dos dois amantes ingleses.

A 9 de outubro de 1803, a grande aluvião que atingiu a Madeira destruiu parcialmente a então Capela de Cristo, levando consigo o altar-mor e o crucifixo. Poucos dias depois, a imagem foi recuperada no mar por uma galera americana e levada para o Funchal, onde seria restaurada. A reconstrução da capela prolongou-se durante cerca de sete anos e contou particularmente com o empenho do provedor da Misericórdia, Cristóvão Esmeraldo, da sua mulher, D. Joaquina Esmeraldo, e dos irmãos daquela instituição. Finalmente, a 15 de abril de 1813, o crucifixo regressou por mar a Machico. O escritor Carlos Cristóvão conta que a população foi ao seu encontro "empunhando archotes incandescentes, velas acesas e cantando hinos ao Senhor". A capela passaria, então, a ser conhecida como Capela do Senhor dos Milagres.

Quando, na noite de 8 de outubro, vemos o Senhor dos Milagres sair da pequena capela em direção à Igreja Matriz, os archotes recordam a luz com que a população recebeu a imagem no seu regresso e evocam também a profunda ligação desta devoção aos pescadores. Na verdade, são luzes que atravessam os séculos.

Em 1862, a capela sofreu uma profunda reconstrução, promovida por D. Vicência Figueiroa de Freitas e impulsionada também pelo pároco Fernando Augusto de Pontes, numa altura em que o edifício ameaçava ruir. Poucos anos depois, a 15 de outubro de 1868, encontramos em "A Voz do Povo" a primeira notícia conhecida da festa, localizada pela investigação de Pedro Teixeira. Em 1871, surgem já viagens especiais de vapores costeiros entre o Funchal e Machico nos dias 8 e 9 de outubro, trazendo romeiros de toda a ilha. O arraial tornou-se um dos grandes encontros populares e religiosos da Madeira.

A configuração que hoje reconhecemos na capela deve muito às obras realizadas entre 1880 e 1883, durante as quais foram intervencionados os altares, a sacristia e parte do portal, marcado pelas cruzes da Ordem de Cristo. A 8 de outubro de 1883, D. Manuel Agostinho Barreto, bispo do Funchal, benzeu solenemente o templo restaurado.

Vale a pena atravessar o seu portal, olhar demoradamente para o crucifixo e deixar que aquelas pedras contem a sua história.

I Encontro de Casais com Jesus

Foto: G.A.

O I Encontro de Casais com Jesus (ECJ) – Ilha da Madeira realiza-se nos dias 10 e 11 de outubro, com uma proposta centrada no fortalecimento da vida matrimonial e familiar através de momentos de oração, formação, diálogo, música e convivência. O projeto começou a ser pensado há cerca de dois anos e a organização conta com cerca de duas dezenas de casais diretamente envolvidos na equipa de trabalho, além dos sacerdotes e de outros colaboradores.

Katiuscia, uma das responsáveis pela iniciativa, explicou ao Jornal da Madeira que o encontro pretende contribuir para a "restauração das famílias madeirenses", ajudando os casais a redescobrir o matrimónio como caminho de santidade. "O amor é uma escolha" é uma das ideias centrais da preparação, que tem insistido na importância de gestos concretos como dialogar, rezar juntos, reservar tempo um para o outro, demonstrar carinho e evitar que a rotina crie um "abismo invisível" na relação. O encontro foi adaptado à realidade regional, a partir da experiência de iniciativas semelhantes vividas anteriormente no Brasil.

D. Nuno Brás presidirá à Missa de encerramento, no domingo, 11 de outubro, pelas 9h30. Antes disso, este domingo, 4 de outubro, pelas 14 horas, realiza-se no Atouguia uma Missa de entrega do encontro. A participação é gratuita, inclui almoço e jantar e haverá acompanhamento para as crianças. São José foi escolhido como padroeiro da iniciativa, que assume como lema a passagem bíblica: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24,15).

Palavra de Deus no centro do novo Ano Pastoral do Funchal

Luísa Gonçalves

Sob o signo de uma profunda renovação espiritual e de compromisso comunitário, a Sé do Funchal acolheu no domingo, dia 27 de setembro, a solene Abertura do Ano Pastoral da Diocese.

Presidindo à celebração, que reuniu representantes das diferentes paróquias, movimentos e secretariados, o bispo do Funchal, D. Nuno Brás, desafiou os fiéis a escutarem de forma direta o chamamento evangélico: "«Vai hoje trabalhar na minha vinha».

Apontando as diretrizes para o novo ano pastoral, o bispo do Funchal colocou o foco principal na centralidade da Bíblia, lembrando os ensinamentos do Concílio Vaticano II sobre a inspiração divina dos textos sagrados.

A respeito D. Nuno Brás destacou que, através da Escritura, "chega-nos a Palavra do Pai que é o próprio Jesus Cristo", exortando os diocesanos a assumirem um novo compromisso com a fé: "Havemos de a conhecer melhor; havemos de a rezar, de a meditar; havemos de fazer dela a luz dos nossos passos; havemos de procurar nela, para a nossa vida, por intermédio do Espírito Santo, aquilo que o Pai nos pede, nos ordena, para nós e para o mundo que nos rodeia".

Foto: Duarte Gomes

A celebração foi também marcada por mensagens muito diretas aos vários setores da comunidade eclesial. Dirigindo-se de forma particular às novas gerações, D. Nuno Brás incentivou-as a ponderar uma consagração total ao serviço da vinha: "Se Ele convida, é porque confia em ti. Os medos e insuficiências de que estás consciente, também Ele os conhece. E, no entanto, chamou-te. Mesmo que um dia tenhas recusado fazer a vontade do Pai, arrepende-te e dispõe-te hoje ao trabalho na Sua vinha".

Crismas em quatro paróquias

No último fim de semana de setembro, várias comunidades da Diocese do Funchal celebraram o Sacramento do Crisma, envolvendo 90 jovens e adultos: 19 na Tábua, 19 na Ponta do Sol, 30 em Gaula e 22 nas Eiras. Nas celebrações da Tábua, Ponta do Sol e Gaula, D. Nuno Brás desafiou os crismados a "trabalhar na vinha do Senhor", vivendo a fé no quotidiano com simplicidade, coerência e testemunho concreto, enquanto nas Eiras o Cónego Marcos Gonçalves sublinhou que "o Crisma não é a festa da despedida, é a festa do envio em missão", convidando os novos crismados a construir a vida com Cristo, a cuidar da relação com Deus através da oração e da Palavra e a manifestar a presença de Deus nos diferentes ambientes onde vivem.

ACR reforça missão dos leigos

A Acção Católica Rural (ACR), reunida em Conselho Nacional em Sobrado, Valongo, reafirmou o compromisso de promover uma presença ativa dos leigos na Igreja e na sociedade, sob o lema "Caminhar juntos na esperança para um mundo justo e fraterno". O encontro, que contou com representantes de várias dioceses, incluindo o Funchal, permitiu avaliar o trabalho desenvolvido, apresentar o caderno de trabalho para 2026 e aprofundar os desafios colocados à pessoa humana na era da inteligência artificial. Na Eucaristia de encerramento, D. Manuel Linda, bispo do Porto, apelou a um "protagonismo maduro" dos leigos. Em simultâneo, realizou-se o Encontro de Campistas, que reforçou os laços entre jovens participantes no Campo de Fé e Trabalho.

NÓS POR CÁ

As duas Franças

D. Nuno Brás

Surpreendidos com o estrondoso sucesso da visita do Papa: assim se confessaram muitos intelectuais franceses, gente dos media, comentadores de TV. Alguns ainda gritaram, mesmo depois da visita, que as ruas não podem ser espaço para a fé, reduzindo a liberdade religiosa ao silêncio das consciências.

O facto, no entanto, é que uma multidão invadiu Paris, que muitos se confessaram, mesmo num espaço aberto; que os jovens encheram o maior estádio de França, cheios de alegria; e que uma outra multidão peregrinou até Lourdes e também a Metz. Não causou problemas ou conflitos, apenas animada pelo entusiasmo da fé.

Os dias da recente visita do Papa Leão XIV a França (o mesmo já tinha sucedido em Espanha, ainda não há muitas semanas) mostraram que, de facto, existem duas Franças: existe a França laica, constantemente publicitada nas televisões e nas redes, proclamada pelos políticos e comentadores — a França das manifestações, dos vidros partidos e carros incendiados; a França que não sabe por onde caminhar e que coloca o resto da Europa com os nervos em franja.

E existe a outra França, católica, tranquila, trabalhadora, que, desiludida dos políticos e dos fazedores de opinião lhes vai fazendo "ouvidos de mercador", mas não hesita, apesar de tudo, em se mostrar nestes momentos e em dar ao mundo um admirável testemunho de fé.

Mas creio que isso não sucede apenas na França ou na Espanha. Também cá, em Portugal, temos algo de muito semelhante.●

"E existe a outra França, católica, tranquila, trabalhadora, que, desiludida dos políticos e dos fazedores de opinião lhes vai fazendo "ouvidos de mercador".

Domingo XXVII do Tempo Comum

EVANGELHO (Mt 21, 33-43)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: 'Respeitarão o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança'. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?». Eles responderam: «Mandará matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos»..●

Jornal da Madeira

Acompanhe-nos em **www.jornaldamadeira.com**
e no facebook: **@jornaldamadeira**
Email: geral.jornaldamadeira@gmail.com